

ANÁLISE CRÍTICA DOS PROCESSOS REFERENCIAIS A PARTIR DA INTERFACE ENTRE A LINGUÍSTICA TEXTUAL E OS ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO

CRITICAL ANALYSIS OF REFERENTIAL PROCESSES FROM THE INTERFACE BETWEEN TEXT LINGUISTICS AND CRITICAL DISCOURSE STUDIES

José Alves Ferreira Neto¹
Mestre em Letras²
Universidade Estadual do Ceará
(jfnetoce@gmail.com)

RESUMO: Este artigo objetiva analisar, a partir da interface entre a Linguística Textual e os Estudos Críticos do Discurso, como determinados textos/discursos buscam naturalizar relações de abuso de poder, por meio da construção de objetos de discurso assentados em posicionamentos ideológicos machistas. Adotamos, portanto, uma concepção ideológico-discursiva dos processos referenciais, uma vez que consideramos que eles podem funcionar como estratégias textuais-discursivas evidenciadoras dos posicionamentos ideológicos. Do ponto de vista metodológico, optamos por analisar três textos pertencentes ao gênero piada, realizando uma interpretação qualitativa dos dados. Concluímos, com a análise dos textos, que os processos referenciais acionados desempenharam um papel fundamental na construção do posicionamento ideológico machista sustentado pelos atores sociais, na tentativa de inferiorizar o grupo social das mulheres em relação ao grupo social dos homens, o que evidencia que os objetos de discurso podem ser investidos por valores ideológicos que buscam legitimar relações assimétricas de poder. Para a realização deste estudo, adotamos como pressupostos teóricos os postulados da referenciação, conforme, principalmente, Mondada e Dubois (2003), Lima (2009), Custódio Filho (2011) e Lima e Cavalcante (2015). Além disso, ancoramo-nos nos postulados de van Dijk (2015; 2018) sobre o papel das ideologias na reprodução do abuso de poder estabelecido nas práticas discursivas.

Palavras-chave: Processos referenciais. Análise crítica. Linguística Textual. Estudos Críticos do Discurso.

ABSTRACT: This article aims to analyze, from the interface between Text Linguistics and Critical Discourse Studies, how certain texts/discourses seek to naturalize relations of abuse of power, through the construction of discourse objects based on macho ideological positions. Therefore, we adopt an ideological-discursive conception of referential processes, since we consider that they can function as textual-discursive strategies that demonstrate ideological positions. From a methodological point of view, we chose to analyze three texts belonging to the joke genre, performing a qualitative interpretation of the data. We conclude, with the analysis of the texts, that the referential processes activated performed a fundamental role in the construction of the sexist ideological position supported by social actors, in an attempt to lower the social group of women in relation to the social group of men, which shows that discourse objects can be invested by ideological values that seek to legitimize asymmetrical power relations. To carry out this study, we adopted as theoretical assumptions the postulates of referencing, as, mainly, Mondada and Dubois (2003), Lima (2009), Custódio Filho (2011), and Lima and Cavalcante (2015). In addition, we anchored in van Dijk (2015; 2018) postulates

¹ ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0597-8716>

² Doutorando em Linguística Aplicada – Universidade Estadual do Ceará.

about the role of ideologies in reproducing the abuse of power established in discursive practices.

Keywords: Referential processes. Analysis critical. Text Linguistics. Critical Discourse Studies.

Introdução

Neste trabalho, adotamos a premissa de que os atores sociais, durante o processo de interação comunicativa, revelam valores socioculturais e posicionamentos ideológicos. Nesse sentido, intentamos propor uma abordagem que integra texto e discurso, com vistas a desvelar os efeitos ideológicos dos sentidos que emergem na construção do fenômeno da referenciação, uma vez que corroboramos a tese de que os referentes se constroem durante a prática discursiva.

Assim sendo, este trabalho objetiva investigar, a partir da interface entre a Linguística Textual (LT) e os Estudos Críticos do Discurso (ECD), como determinados textos/discursos³ buscam legitimar/naturalizar relações de abuso de poder, por meio da construção de objetos de discurso assentados em posicionamentos ideológicos machistas, os quais são preconceituosos e manipulatórios. Com isso, analisamos, no gênero piada, como determinados atores sociais mobilizam os processos referenciais, a partir da sua perspectiva ideológica, a qual demonstra relações assimétricas de poder entre os grupos sociais.

Assentados nos pressupostos teóricos da LT, a partir sobretudo dos estudos de Mondada e Dubois (2003) e Custódio Filho (2011), compreendemos que o fenômeno da referenciação se constitui como um processo dinâmico, multifacetado, que envolve aspectos linguísticos, sociais, cognitivos e discursivos. Assim sendo, os interlocutores, ao interagirem discursivamente, propõem versões do real, a partir das suas experiências de mundo.

A fim de examinar as representações ideológicas que podem ser projetadas na construção dos objetos de discurso, valemo-nos dos pressupostos epistemológicos dos ECD, preconizados por van Dijk (2015; 2018). O autor investiga o papel do

³ Utilizamos, nesta pesquisa, a forma textos/discursos, a fim de destacar nosso posicionamento epistemológico de integrar os objetos de estudo da LT e dos ECD, pois verificamos uma aproximação entre os seus conceitos. Assim sendo, tanto o objeto texto na LT quanto o objeto discurso nos ECD são conceituados como eventos comunicativos (ver, por exemplo, CAVALCANTE (2012) e VAN DIJK, (2015)).

discurso na reprodução do abuso de poder e dominação social, assentado em uma abordagem sociocognitiva, em que estruturas discursivas se relacionam com interação social e estrutura social mediante uma interface cognitiva.

Frente a essas questões, este artigo tem o objetivo de favorecer a compreensão de como os processos referenciais mobilizados nos textos/discursos podem desvelar os posicionamentos ideológicos dos atores sociais. Dessa forma, enfatizamos a relevância da análise proposta nos estudos da LT e dos ECD, uma vez que consideramos que o diálogo entre essas duas áreas de estudos da linguagem pode oportunizar uma compreensão mais ampla do fenômeno da referenciação no que se refere aos usos discursivos permeados por relações de poder, implicando, portanto, um avanço teórico-metodológico às investigações sobre o fenômeno.

Este trabalho se organiza em quatro seções: na primeira, discorreremos sobre a proposta teórica da referenciação no âmbito da LT; na segunda, falamos sobre os pressupostos dos ECD; na terceira, discutimos sobre quais contribuições os ECD podem propiciar para a análise do fenômeno da referenciação; na quarta, demonstramos nosso percurso metodológico e nossa análise, além de discutirmos os resultados obtidos.

A proposta teórica da referenciação

O processo de referenciação é um dos assuntos mais estudados no âmbito da LT, de forte tendência sociocognitiva (KOCH, 2017), na medida em que ele é um dos fenômenos textual-discursivos mais importantes para a produção dos sentidos textuais. A partir desta proposta teórica, compreende-se que os sujeitos, ao interagirem discursivamente, propõem versões do real, ou seja, rejeita-se a visão segundo a qual a língua teria a função de representar objetivamente uma realidade, como se as palavras fossem etiquetas para as entidades. Dessa forma, Mondada e Dubois (2003, p. 17) explicam que “as categorias e os objetos de discurso pelos quais os sujeitos compreendem o mundo não são nem preexistentes, nem dados, mas se elaboram no curso de suas atividades, transformando-se a partir dos contextos”.

Como vemos, os pesquisadores que aderem à perspectiva sociocognitivista adotam o pressuposto de que o fenômeno da referenciação é um processo de construção e reconstrução de objetos de discurso, ou seja, objetos que emergem nas situações efetivas de interação entre enunciadores, em um dado contexto sócio-

histórico. Dessa forma, as categorias referidas são constitutivamente instáveis, uma vez que os sentidos são construídos somente em interações discursivas, de modo que não se pode falar que existe uma estabilidade *a priori* das entidades do mundo, uma vez que os interlocutores interpretam o real a partir de suas experiências e de seus propósitos comunicativos.

Em consonância com esses postulados, Koch (2017) destaca que o processo de referenciação é uma atividade discursiva. Assim, o processo de discursivização do mundo por meio da linguagem ocorre como uma atividade de reelaboração do próprio real, e não somente como um processo de transmissão de informações. O que se verifica é que as escolhas linguísticas dos sujeitos são realizadas levando-se em consideração o seu projeto de dizer, que é dependente de fatores sociocognitivos, históricos e discursivos. Então, é no processo interativo que emergem os referentes, ou seja, objetos construídos no e pelo discurso⁴. Ressalta-se, portanto, que

os referentes de que falamos não espelham diretamente o mundo real, não são simples rótulos para designar as coisas do mundo. Eles são construídos e reconstruídos no interior do próprio discurso, de acordo com nossa percepção do mundo [...] nossas crenças, atitudes e propósitos comunicativos (KOCH; ELIAS, 2018, p. 123).

Diante desses postulados, salientamos as três características basilares do fenômeno da referenciação (MONDADA; DUBOIS, 2003; CUSTÓDIO FILHO, 2011; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014): a instabilidade do real; a natureza sociocognitiva; e a construção negociada. Ferreira Neto e Custódio Filho (2019, p. 109-110) explicam da seguinte maneira essas três características:

- a referenciação é uma (re)elaboração da realidade, na medida em que as categorias são inerentemente instáveis nos usos efetivos da linguagem, o que ressalta que os objetos de discurso sofrem transformações de acordo com as particularidades de cada situação interativa;
- a referenciação é um processo resultante da negociação entre os interlocutores da interação comunicativa, o que significa que os sujeitos sempre negociam os sentidos que constroem ao

⁴ Diante disso, utilizamos, nesta pesquisa, os termos **referente** e **objeto de discurso** como sinônimos, uma vez que corroboramos a concepção segundo a qual os referentes são entidades construídas discursivamente.

interagirem ativamente, mediante acordos⁵ que garantem a progressão dos objetos de discurso;

- a referenciação se caracteriza pela natureza sociocognitiva dos objetos de discurso, haja vista haver uma relação fundamental entre o processo de conhecer (aspecto da cognição) e as experiências culturais (aspecto do social), de sorte que esses dois planos – o cognitivo e o social – não são apartados um do outro.

Explicadas as características basilares da referenciação, podemos definir, sumariamente, esse fenômeno como o conjunto de operações dinâmicas, sociocognitivamente motivadas, que os interlocutores realizam, ao passo que a interação comunicativa se desenvolve, com o objetivo de (re)significar as experiências vividas, com base na construção partilhada dos objetos de discurso, que asseguram a construção de sentidos (CUSTÓDIO FILHO, 2011; CAVALCANTE, 2012).

Conforme já enfatizado, no dinâmico fenômeno da referenciação, temos a construção de objetos de discurso, entidades cognitivo-discursivas que surgem no processo enunciativo. Os objetos de discurso, geralmente, são materializados nos textos por meio de expressões referenciais, que são estruturas linguísticas constituídas de sintagmas nominais, pronomes ou sintagmas adverbiais⁶.

Cavalcante (2012) explica que existem três tipos de processos referenciais: a **introdução referencial**, que ocorre quando um referente é apresentado no texto pela primeira vez, sem que nenhum elemento do contexto discursivo ou da situação imediata de comunicação o tenha evocado; a **anáfora**, que ocorre quando um referente é retomado, ou seja, é um processo que reativa um objeto de discurso já apresentado no texto, sendo fundamental para a continuidade e progressão referencial na construção textual; e a **dêixis**, que tem a característica de criar um elo entre o cotexto e a situação comunicativa⁷.

Vejamos, no texto a seguir, exemplos de introdução referencial e de anáfora.

⁵ É certo que nem todas as situações de interação se pautam por um acordo efetivo entre os interlocutores. Sobre essa questão, ver Custódio Filho (2017).

⁶ No texto em que analisaremos os processos referenciais, mostraremos a ocorrência dos objetos de discurso e das expressões referenciais.

⁷ Neste artigo, abordamos somente os dois primeiros processos.

Exemplo 1⁸:

Um cearense vai ao médico depois de ter estado doente um tempão. O médico, depois de um exame detalhado, olha o paciente nos olhos e diz:

– Tenho más notícias... Você está com câncer e não tem cura. Eu lhe dou de duas a quatro semanas de vida.

O cearense, chocado e triste, mas de índole forte, recupera-se rapidamente e sai do consultório. Na sala de espera, ele encontra seu filho, que o estava aguardando.

– Filho – diz o pai – nós, do Ceará, fazemos piada e comemoramos quando as coisas estão boas, mas também quando não estão. Estou com câncer e tenho pouco tempo de vida. Vamos ao bar tomar umas cervejas.

Depois de alguns copos, eles estão mais alegres um pouco. Vêm as risadas, as gargalhadas, e mais cerveja. Uns amigos chegam e perguntam o motivo daquela alegria toda.

O cearense repete a história da comemoração, dizendo que está com Aids. Os amigos ficam consternados, e acabam tomando cerveja também. Num momento em que está perto do doente, o filho diz ao ouvido dele:

– Paizim! Você disse pra mim que estava com câncer, mas para eles você disse que está com Aids.

O cearense olha discretamente em volta antes de responder baixinho:

– Eu estou com câncer mesmo, filho... Eu só não quero é esse pessoal comendo a tua mãe depois que eu morrer.

Neste exemplo, vemos que a expressão “um cearense” introduz o objeto de discurso no texto, uma vez que ela não se relaciona a nenhum outro elemento do contexto discursivo ou da situação imediata de comunicação, constituindo-se, portanto, como uma introdução referencial. A partir daí, todas as expressões que o retomam são anáforas. Temos como anáforas, por exemplo, as expressões referenciais “o paciente”, “doente” e “eu”.

Conforme podemos verificar, o referente, quando retomado, passa por modificações, remodelações, que alteram seu estatuto. Essas modificações pelas quais os objetos de discurso passam trata-se da estratégia de recategorização referencial, a qual desempenha um papel fundamental na concretização do projeto de dizer do enunciador. Destaca-se, portanto, que a estratégia de recategorização

possibilita o acréscimo de novas informações, novos traços, o que significa que os referentes sofrem variações de natureza discursiva, por isso se modificam no seu desenvolvimento dentro da tessitura textual. Toda essa evolução é essencial para a progressão das ideias

⁸ Disponível em <https://www.piadasnet.com/piada234caipiras.htm>. Acesso em 05 fev. 2021.

do texto, construindo o projeto de dizer do enunciador (FERREIRA NETO; CUSTÓDIO FILHO, 2018, p. 182).

O que vemos, então, é que a estratégia de recategorização referencial desempenha um papel proeminente na construção dos traços de sentidos dos referentes textualmente acionados. Assim sendo, os acréscimos realizados aos objetos de discurso são fundamentais para a progressão textual e, conseqüentemente, para a construção da coerência do texto.

No exemplo 1, o foco de análise recai no papel das expressões referencias na construção dos processos referenciais. Entretanto, as análises mais recentes do fenômeno da referenciação não estão mais colocando como obrigatória a presença de uma expressão referencial para que ocorra a transformação dos referentes. Nesse tocante, verifica-se que houve um redimensionamento da proposta teórica, que provocou uma atualização nos pressupostos teórico-metodológicos.

Assim sendo, corroboramos a tese de Lima e Cavalcante (2015, p. 299), que defendem que os estudos mais atuais sobre referenciação estão levando em consideração “todos os aspectos do texto, não mais se fixando necessariamente nas expressões explícitas formalmente na superfície textual”. Nesse tocante, Custódio Filho (2011; 2014) explica que, além das expressões referenciais, as predicções são pistas linguísticas fundamentais na construção dos objetos de discurso.

Vejamos, então, um exemplo analisado por Lima (2009), que demonstra essa visão mais ampla do fenômeno da referenciação.

Exemplo 2º:

Um amigo conta pro outro:

- Minha sogra caiu do céu!
- Ela é maneira assim mesmo?
- Não, a vassoura quebrou quando voava sobre a minha casa.

Lima identifica, na piada acima, a recategorização do referente “sogra” como “bruxa”, no entanto essa transformação não é explicitada no cotexto por meio da utilização de uma expressão referencial, mas pode ser percebida mediante as pistas contextuais que convocam, principalmente, o conhecimento de mundo partilhado de que bruxas voam sobre vassouras. Assim sendo, é a predicção “Não, a vassoura

⁹ Disponível em: <https://www.piadasnet.com/piada1436sogras.htm>. Acesso em: 20 abr. 2021.

quebrou quando voava sobre a minha casa” que possibilita a recategorização de sogra como bruxa, o que engatilha o humor da piada. Além disso, é importante perceber, nessa situação, a presença de um estereótipo de sogra como *persona non grata*, geralmente tratada de maneira pejorativa, o que mostra uma ideologia sexista¹⁰.

A partir da análise do exemplo 2, podemos constatar que, atualmente, os estudos empreendidos no âmbito da LT estão cada vez mais interessados em investigar a natureza sociocognitivo-discursiva do fenômeno da recategorização, não se limitando a verificar a relação entre as expressões referenciais homologadas no texto. A partir desses avanços, temos os seguintes redimensionamentos:

i) a recategorização nem sempre pode ser reconstruída diretamente no nível textual-discursivo, não se configurando apenas pela remissão ou retomada de itens lexicais; ii) em se admitindo (i), a recategorização deve, em alguns casos, ser (re)construída pela evocação de elementos radicados num nível cognitivo, mas sempre sinalizados por pistas linguísticas, para evitar-se extrapolações interpretativas; iii) em decorrência de (ii), a recategorização pode ter diferentes graus de explicitude e implicar, necessariamente, processos inferenciais (LIMA, 2009, p. 57).

Assumimos, então, para a realização deste estudo, a concepção mais ampla da referenciação e da estratégia de recategorização, conforme a proposta de Lima (2009), Custódio Filho (2011) e Lima e Cavalcante (2015). Entendemos que podem ser realizados acréscimos, transformações aos objetos de discurso, sem a obrigatoriedade da materialização de uma expressão referencial, embora reconheçamos o seu valor fundamental na construção da referência. Dessa forma, consideramos essencial analisar os processos referenciais levando em consideração as expressões referenciais e outras pistas linguísticas, como as predicções, que colaboram com a construção dos sentidos dos objetos de discurso.

Pressupostos dos Estudos Críticos do Discurso

Os ECD são uma proposta multidisciplinar de abordagem do discurso preconizada por van Dijk (2016; 2018). O autor busca analisar o papel da linguagem nas relações entre os atores e os grupos sociais, ou seja, o foco de análise é o estudo da linguagem articulada à prática social. Dessa forma, destaca-se que é fundamental

¹⁰ Na próxima seção, aprofundamo-nos no estudo das ideologias, conforme os postulados de van Dijk.

uma reflexão crítica acerca do papel do discurso nos problemas sociais, como desigualdade, dominação, relações assimétricas de poder, a fim de promover uma mudança social, isto é, os ECD adotam uma concepção científica que busca produzir transformações sociais, a partir de uma postura emancipatória.

Para a realização de suas pesquisas, os ECD partem da premissa de que discurso, cognição e sociedade estão conectados. Assim, a teoria relaciona estruturas do discurso com interação social mediante uma interface sociocognitiva, assentada no argumento de que estruturas discursivas e estruturas sociais diferem no tocante à natureza, por isso não podem ser diretamente relacionadas (VAN DIJK, 2016).

Os ECD estão interessados, sobretudo, em investigar o papel do discurso nas relações de abuso de poder. Assim, é fundamental saber como é caracterizado o poder nessa abordagem teórica:

defino essencialmente poder **social** em termos de **controle**, isto é, de controle de um grupo sobre outros grupos e seus membros. Tradicionalmente, controle é definido como controle sobre as ações de outros. Se esse controle se dá também no interesse daqueles que exercem tal poder, e contra os interesses daqueles que são controlados, podemos falar de **abuso** de poder. Se as ações envolvidas são ações comunicativas, isto é, o discurso, então podemos, de forma mais específica, tratar de controle sobre o discurso de outros, que é uma das maneiras óbvias de como o discurso e o poder estão relacionados (VAN DIJK, 2018, p. 17-18. Grifos do autor).

O que se verifica é que o abuso de poder implica o controle social, que ocorre, geralmente, por meio das práticas comunicativas, o que ocasiona também o controle do discurso, de modo que as interações discursivas podem promover relações de dominância na sociedade. Nesse panorama, o papel do discurso é fundamental no exercício e na reprodução das relações assimétricas de poder, na medida em que, sem comunicação, o poder da sociedade não pode ser manifestado, portanto pode-se afirmar que as relações de poder são eminentemente discursivas. Além disso, a dimensão cognitiva tem um papel fulcral no controle social, pois esse controle é muito mais determinante quando as mentes das pessoas podem ser manipuladas.

Nesse sentido, van Dijk (2018) define poder social no que diz respeito ao controle de um grupo em relação a outros grupos sociais. Normalmente, o aumento de poder de um grupo limita a liberdade dos outros grupos dominados por este poder.

É com base nessa relação de controle social que um grupo exerce sobre outro que van Dijk (2013) assevera que os ECD são uma perspectiva de abordagem crítica cujo objetivo é investigar o papel do discurso na produção e reprodução do abuso de poder, da dominação e da desigualdade social, ou seja, os ECD não estão interessados em qualquer tipo de poder, mas naqueles que podem causar injustiças sociais, por meio da violação dos direitos sociais e civis fundamentais das pessoas, a fim de combatê-los, em uma luta contra a desigualdade social.

Para desvelar essas relações de abuso de poder, os ECD investigam o papel das ideologias nas relações sociais e discursivas. Dessa forma, Van Dijk (2015) situa a ideologia como um dos elementos que estabelece a relação entre discurso e sociedade, definindo-a como um conceito de natureza sociocognitiva. Assim, para os ECD, o discurso, o qual é visto como um evento comunicativo situado cultural e historicamente, exerce um papel fulcral na produção, reprodução e disseminação das ideologias, as quais são decisivas para a manutenção e a legitimação dos privilégios de grupos sociais, ou seja, para o abuso de poder, o qual resulta em injustiça e opressão social para com os grupos dominados.

Van Dijk (2015), no entanto, não considera que as ideologias contêm, obrigatoriamente, conotações negativas e opressoras, sendo, portanto, restritas aos grupos dominantes, pelo contrário, o autor enfatiza que há ideologias com conotações positivas, como a do antirracismo e a do feminismo, que buscam resistir à dominação que os grupos dominados podem sofrer.

Nesse contexto, van Dijk (2015, p. 53) define ideologia como

uma forma básica de cognição social compartilhada pelos membros de um grupo, representando identidade de grupo, ações grupais e seus objetivos, normas e valores grupais, relações com outros grupos, e a presença ou ausência de recursos grupais. Tais ideologias representam interesses do grupo e são desenvolvidas por grupos a fim de organizar e controlar seu discurso e outras práticas sociais, que podem consistir em dominar ou resistir a outros grupos.

Depreende-se, a partir dessa explicação, que as ideologias organizam diferentes princípios básicos que orientam as atitudes e as práticas dos participantes dos grupos sociais, nas diferentes situações sociais, como nas práticas socioeconômicas, políticas e culturais, uma vez que elas intentam representar uma realidade social a partir dos interesses do grupo.

Dessa maneira, as ideologias são representações mentais responsáveis pela polarização entre Nós, o endogrupo, e Eles, o exogrupo. Assim, uma das propriedades mais inerentes ao discurso ideológico é a sua natureza polarizada, em que são enfatizadas as características positivas do endogrupo e as características negativas do exogrupo. Ao mesmo tempo, as características negativas do endogrupo e as características positivas do exogrupo são ignoradas, escondidas ou apagadas.

A seguir, falamos, resumidamente, sobre as contribuições que os pressupostos teóricos dos ECD podem propiciar à análise dos processos referenciais.

Contribuições dos Estudos Críticos do Discurso para o processo de referenciação

Neste trabalho, adotamos uma concepção ideológico-discursiva dos processos referenciais, a partir da interface entre os pressupostos epistemológicos da LT e dos ECD. Nesse sentido, julgamos que os processos referenciais acionados pelos produtores textuais, enquanto participantes de grupos sociais, podem funcionar como estratégias textual-discursivas evidenciadoras dos posicionamentos ideológicos adotados, que visam a influenciar a compreensão dos interlocutores durante o processo enunciativo.

Nesse panorama, Mondada e Dubois (2003, p. 22-23) explicam que “a variabilidade das categorizações sociais mostra que há sempre, por exemplo, muitas categorias possíveis para identificar uma pessoa: ela pode ser igualmente tratada de ‘antieuropeia’ ou de ‘nacionalista’ segundo o ponto de vista ideológico adotado”. Como vemos, pela explicação das autoras, os referentes, muitas vezes, são construídos discursivamente mediante os posicionamentos ideológicos dos produtores textuais, uma vez que o ato de referir é uma atividade sociocultural e ideologicamente ancorada (CAVALCANTE *et al.* 2017).

Na mesma linha de investigação, van Dijk (1997 p. 126) elucida que,

como demonstram exemplos conhecidos da utilização da linguagem ideológica, [...] apelidar um grupo de “terroristas” em vez de “combatentes da liberdade” (ou vice-versa) não é apenas o resultado nominal de uma categorização e de uma identificação de caráter avaliativo, mas igualmente uma decisão ideológica, devido à posição política do falante e do grupo a que (ele ou ela) pertence.

A reflexão suscitada pelo autor comprova que um mesmo objeto do mundo, como uma pessoa, um lugar ou um acontecimento, pode ser construído discursivamente, por meio dos processos referenciais, de diferentes maneiras, revelando determinados posicionamentos ideológicos do enunciador e certos fatores socioculturais e históricos que influenciam esse ator social, com vistas à efetivação de seu projeto de dizer. Ressaltamos, por conseguinte, que os objetos de discurso podem ser investidos por valores ideológicos, o que é fundamental para as relações de abuso de poder social.

Peixoto (2018, p. 83), refletindo sobre como o processo de referenciação pode se constituir como uma estratégia que auxilia no controle do discurso, chega à conclusão de que a referenciação é uma “atividade sociocognitiva de construção de referentes em um texto, e pode ser apropriada como estratégia de (re)produção ideológica, pois as ideologias envolvem a re(construção) da realidade”.

Com base nesses pressupostos, salientamos que, por meio da construção dos processos referenciais, o ator social revela suas opiniões, crenças e ideologias compartilhadas socialmente. Nesse sentido, o produtor textual, com vistas à concretização de seu propósito discursivo, pode tentar manipular a compreensão do interlocutor, de modo a naturalizar certos pontos de vista adotados, no processo de interação comunicativa. Assim sendo, defendemos que certos posicionamentos, como aqueles que intencionem legitimar relações assimétricas de poder, devem ser combatidos na interação discursiva.

Metodologia e análise dos dados

A pesquisa desenvolvida neste artigo se insere no âmbito da LT em interface com os ECD. Investimos, neste estudo, num tratamento qualitativo dos dados analisados. Reiteramos que o nosso objetivo é analisar como os processos referenciais mobilizados nos textos/discursos evidenciam relações de abuso de poder baseadas em ideologias machistas.

Realizamos a análise em piadas, uma vez que os discursos naturalizados são frequentemente veiculados nesse gênero discursivo (OLIVEIRA, 2012). Dessa forma, corroboramos o pensamento de Possenti (2018), ao afirmar que as piadas machistas, por exemplo, propagam e, portanto, estimulam e fomentam discursos e comportamentos preconceituosos na nossa sociedade. Nesse tocante, o autor explica

que encontramos, nas piadas, temas sociais polêmicos, os quais indicam o que está sendo debatido na sociedade. Com isso, ressaltamos a importância de se estudar esse gênero discursivo, de modo a desvelar problemas sociais naturalizados nos textos/discursos, como o sexismo.

Assim sendo, o *corpus* analisado é constituído de três piadas. Para a análise dos textos, adotamos, basicamente, os seguintes passos: inicialmente, verificamos como os referentes analisados foram introduzidos; em seguida, verificamos que expressões referencias e pistas linguísticas formadas por predicções promovem as recategorizações dos referentes analisados; por fim, verificamos e discutimos como a construção referencial demonstra posicionamentos ideológicos dos atores sociais.

Passemos, então, à análise do primeiro texto.

Exemplo 3¹¹:

Três mulheres acharam uma lâmpada mágica e ao esfregá-la se depararam com um gênio que foi logo dizendo:

– Cada uma de vocês poderá fazer um pedido.

A primeira disse:

– Quero ser 10 vezes mais inteligente que sou agora.

E o gênio concedeu seu pedido.

A segunda disse:

– Eu quero ser 20 vezes mais inteligente do que sou agora.

Então o gênio transformou-a, conforme seu pedido.

E a última disse:

– Eu quero ser três vezes mais inteligente do que as duas juntas...

E então o gênio transformou-a em um homem.

Nesta piada, analisamos o referente de “três mulheres”, que é introduzido por essa expressão referencial no início do texto. Vemos que as três mulheres se deparam com um gênio, que concede um pedido a cada uma delas. A partir daí, o referente é retomado de modo fragmentado, para destacar cada uma das três mulheres.

Inicialmente, o referente é retomado parcialmente por meio da anáfora “a primeira”. Por meio das predicções “Quero ser 10 vezes mais inteligente que sou agora” e “o gênio concedeu seu pedido”, a primeira mulher sofre uma recategorização: ela passa a ser uma mulher muito mais inteligente. É importante, contudo, perceber que se insinua que a mulher era uma pessoa de capacidade intelectual limitada, na

¹¹ Disponível em: <https://vic.bg/piadas/tr%C3%AAs-mulheres-acharam-uma-l%C3%A2mpada-m%C3%A1gica-e-ao-esfreg%C3%A1-la-se-depararam-com-um-g%C3%AAnio-que-foi-logo-dizendo>. Acesso em: 20 abr. 2021.

medida em que desejava ser 10 vezes mais inteligente.

Em seguida, o referente é retomado parcialmente por meio da anáfora “a segunda”. Por meio das predicções “Eu quero ser 20 vezes mais inteligente que sou agora” e “o gênio transformou-a, conforme seu pedido”, a segunda mulher também passa por uma recategorização: ela se transforma em uma mulher muito mais inteligente. Assim como no caso da primeira mulher, verificamos que se sugere que ela era uma pessoa de pouca capacidade intelectual, visto que queria ser 20 vezes mais inteligente.

Por fim, o referente é retomado parcialmente por meio da anáfora “a última”. Por meio das predicções “Eu quero ser três vezes mais inteligente do que as duas juntas” e “o gênio transformou-a em um homem”, a terceira mulher sofre uma radical transformação (recategorização): ela se torna um homem. O que se verifica é que o produtor da piada, a partir de um posicionamento ideológico machista, tenta provocar o humor no texto, ao enfatizar que a mulher ficou tão inteligente, que não poderia mais ser uma mulher, tornando-se, portanto, um homem.

Nesse tocante, destacamos que, por meio da construção dos processos referenciais, o produtor textual construiu um quadro ideológico de polarização entre o endogrupo, representado por aqueles que defendem o discurso machista, e o exogrupo, representado por aqueles que combatem o discurso machista (VAN DIJK, 2018). Assim sendo, os homens são categorizados como pessoas inteligentes, espertos; e as mulheres, como ignorantes, estúpidas.

Como vemos, esse texto busca legitimar relações assimétricas de poder baseadas no sexismo, na polarização homem x mulher. O objetivo, portanto, é tentar naturalizar a ideia de que o homem é melhor, é mais inteligente do que a mulher, o que se constitui como um abuso de poder. Nesse sentido, a construção referencial por meio das várias pistas linguísticas, conforme apregoam Lima (2009) e Custódio Filho (2011; 2014), foi fundamental para a formulação desse quadro ideológico sexista proposto pelo produtor textual.

Vejamos, a seguir, o segundo texto analisado.

Exemplo 4¹²:

O executivo chega ao escritório e vê sua secretária (que é loira) chorando.

– O que aconteceu, dona Paula? – Pergunta para ela.

– Minha avó, que mora na Itália, morreu! – Balbucia ela, entre soluços.

– Oh, sinto muito...

À tarde, o chefe pega a loira com nova crise de choro e pergunta:

– Ainda está chorando pela morte da sua avó?

– Não...telefonei pra minha irmã. Que coincidência: a avó dela também morreu!

Nesta piada, analisamos o referente de “Paula”, que é introduzido pela expressão referencial “sua secretária (que é loira)”. Como se vê, o produtor textual procurar destacar, na introdução referencial, o fato de o referente ser uma mulher loira.

Já na predicação em que a personagem é apresentada “[o executivo] vê sua secretária (que é loira) chorando”, ela passa por uma recategorização: ela está triste, visto que está chorando em pleno local de trabalho. Como se vê, a análise da construção dos referentes não pode se restringir a verificar as expressões referenciais, visto que os objetos de discurso vão se transformando durante todo o texto, mediante as várias pistas linguísticas, como as predicções.

Em seguida, o referente de “Paula” é retomado por meio das expressões referenciais “dona Paula” e “ela”. Entretanto, é por meio das predicções “– Minha avó, que mora na Itália, morreu!” e “Balbucia ela, entre soluços” que sabemos o motivo pelo qual ela está tão triste: ela perdeu sua avó e está tão abalada, que está chorando aos soluços.

Na continuidade do texto, vemos que o referente de “Paula” é visto chorando novamente em outro horário do dia, o que faz o seu chefe pensar que seja ainda por causa da morte de sua avó, o que seria algo completamente natural. Entretanto, o que se vê é que ela está triste por causa de algo que, provavelmente, aconteceu com sua irmã, conforme explicitado por meio da predicação “– Não...telefonei pra minha irmã”. Todavia, a predicação seguinte “Que coincidência: a avó dela também morreu” causa outra surpresa: ela está triste, realmente, por causa da morte de sua avó, mas ela não percebe isso, uma vez que não conseguiu compreender que a avó que faleceu da sua irmã é a sua mesma avó. A partir dessas predicções, o referente passa por uma

¹² Disponível em: <https://www.piadasnet.com/piada1953loiras.htm>. Acesso em: 20 abr. 2021.

recategorização: ela é uma mulher ignorante, de capacidade intelectual reduzida.

Como vemos, o produtor textual reproduz uma ideologia machista que deprecia um grupo social, ao utilizar o estereótipo, ou seja, a representação negativa compartilhada por grupos sociais sexistas de loiras como “mulheres burras”, para criar o humor do texto. Assim sendo, busca-se, conforme elucida van Dijk (2015), legitimar o abuso de poder dos homens em relação às mulheres, nesse caso, representadas pelas loiras.

Entretanto, como vimos no exemplo anterior, essa visão negativa de mulher como “burra” não se restringe somente às loiras. Se assim o fosse, por que o mesmo tratamento não é conferido aos homens loiros? Ressaltamos, portanto, que essa imagem preconceituosa de “loira burra” busca atingir, sobretudo, o grupo das mulheres como um todo, e não apenas o grupo de pessoas loiras.

Destacamos, assim, que os processos referenciais acionados, mediante a conjunção das várias pistas linguísticas (CUSTÓDIO FILHO 2011; 2014; LIMA; CAVALCANTE, 2015), demonstraram, nesse texto, o posicionamento sexista, preconceituoso que o produtor textual intencionou naturalizar, buscando causar o humor, a partir da depreciação do grupo social das mulheres, o que deve, portanto, ser combatido no intuito de uma mudança discursiva e social.

Vejamos, a seguir, o terceiro e último texto analisado.

Exemplo 5¹³:

Cerveja aumenta a feminilidade do homem!
Cuidado!!! Alerta geral... Um cientista, da University of Massachusetts, sugeriu que os homens deveriam tomar mais cuidado com o consumo de cerveja, pois a análise dos resultados de uma recente pesquisa revelou a presença de hormônios femininos. A teoria é de que: “Beber cerveja faz os homens tornarem-se mulheres!”. Para provar a teoria, foram dados a 100 homens 5 litros de cerveja a cada um. Observou-se que 100% dos homens:

- Ganharam peso – (coisa de mulher);
- Começaram a falar excessivamente e sem sentido – (coisa de mulher);
- Tornaram-se altamente emocionais – (coisa de mulher);
- Não conseguiram dirigir.... direito! – (coisa de mulher);
- Não conseguiram estacionar o carro na vaga – (coisa de mulher);
- Não conseguiram pensar racionalmente – (coisa de mulher);

¹³ Disponível em: <https://www.mdig.com.br/?itemid=1823>. Acesso em: 20 abr. 2021.

- Discutiram por qualquer besteira – (coisa de mulher);
- Recusaram-se a pedir desculpas, mesmo quando errados – (coisa de mulher).

Assim sendo, não há mais testes programados, sendo que este foi considerado suficiente, assustador e definitivo. Enfim... terrível!

Nesta piada, analisamos os referentes de “homens” e de “mulheres”. Assim, o referente de “homens” é introduzido por meio da expressão referencial “homem” presente no título: “Cerveja aumenta a feminilidade do homem”. É interessante observar também, no título, que a expressão referencial “a feminilidade”, utilizada pelo produtor textual, possibilita a introdução do referente de “mulheres”, uma vez que agimos intelectivamente para a construção dos referentes (CUSTÓDIO FILHO, 2011; CAVALCANTE, 2012).

Como vemos, no primeiro parágrafo do texto, o produtor textual alerta sobre o perigo de os homens beberem cerveja, pois uma pesquisa científica revelou que essa bebida tem a presença de hormônios femininos. O que se verifica, portanto, é que, por meio da polarização sexual, o produtor textual intenta enfatizar que os homens são superiores às mulheres, pois se deve ter cuidado ao se consumir cerveja por causa dos hormônios femininos, que se constituíam, portanto, como um perigo à masculinidade.

No segundo parágrafo, por meio da predicação “Beber cerveja faz os homens tornarem-se mulheres”, o referente de “homens” passa por uma recategorização: eles se transformam em mulheres, quando bebem cerveja. Comprovando tal teoria, a pesquisa realizada chegou a uma série de conclusões sobre os homens que bebem, mas o seu objetivo é, na realidade, depreciar o grupo social das mulheres. Vejamos, então, as várias recategorizações pelas quais o referente de “as mulheres” passa.

Assim, o referente de “as mulheres” é recategorizado, por meio da predicação “Ganharam peso – (coisa de mulher)”, como pessoas gordas; por meio da predicação “Começaram a falar excessivamente e sem sentido – (coisa de mulher)”, como pessoas que falam demais e só tolices, isto é, são pessoas inconvenientes; por meio da predicação “Tornaram-se altamente emocionais – (coisa de mulher)”, como pessoas exageradas, que não sabem controlar suas emoções; por meio das predicações “Não conseguiram dirigir.... direito! – (coisa de mulher)” e “Não conseguiram estacionar o carro na vaga – (coisa de mulher)”, como más motoristas,

que não sabem sequer estacionar um carro; por meio da predicação “Não conseguiram pensar racionalmente – (coisa de mulher)”, como pessoas irracionais, sem capacidade intelectual; por meio da predicação “Discutiram por qualquer besteira – (coisa de mulher)”, como pessoas briguentas, desagradáveis; e, por meio da predicação “Recusaram-se a pedir desculpas, mesmo quando errados – (coisa de mulher)”, como pessoas orgulhosas, que não admitem os próprios erros.

Verificamos, portanto, que o produtor textual lança mão de diversas características estereotipadas a respeito da mulher, com o intuito de legitimar uma visão estigmatizada compartilhada por grupos sexistas, a qual é embasada em uma ideologia machista, que deprecia o grupo social das mulheres, a fim de tentar provocar o humor na piada. E todas essas características foram construídas por meio do processo de recategorização mediante as pistas linguísticas formadas por predicações. Com isso, ressaltamos que os processos referenciais evidenciam as representações ideológicas dos atores sociais durante o processo de interação comunicativa.

Evidenciamos, por meio da análise das três piadas, que os processos referenciais mobilizados pelos produtores textuais, na condição de membros de grupos sociais, demonstram a polarização discursiva entre o endogrupo, representado por aqueles que defendem o discurso machista, e o exogrupo, representado por aqueles que combatem o discurso machista. Assim sendo, o discurso praticado por esses atores sociais, baseado em uma ideologia machista, é agressivo e apelativo para com o grupo social das mulheres, sendo responsável, portanto, pela legitimação de relações de abuso de poder.

Diante disso, consideramos que a análise empreendida demonstrou que a interface entre a LT e os ECD pode propiciar contribuições significativas no que diz respeito ao papel dos processos referenciais na construção dos efeitos ideológicos de sentidos dos textos/discursos. Dessa forma, os processos referenciais acionados pelos produtores textuais nas piadas analisadas funcionaram como estratégias textual-discursivas que contribuíram para tentar inferiorizar o grupo social das mulheres. Com isso, os atores sociais, influenciados por uma ideologia machista, construíram o objeto de discurso de “mulheres” como pessoas inferiores ao objeto de discurso de “homens”, com vistas a naturalizar relações assimétricas de poder.

Considerações finais

Neste trabalho, intencionamos analisar, a partir da interface entre a LT e os ECD, como os processos referenciais podem evidenciar as representações ideológicas dos produtores textuais, durante a interação discursiva. Nesse tocante, salientamos que, nas três piadas analisadas, o fenômeno da referenciação, construído mediante as várias pistas linguísticas, desempenhou um papel vital no posicionamento ideológico machista sustentado pelos atores sociais.

Consideramos, portanto, que a concepção ideológico-discursiva dos processos referenciais empreendida nesse estudo, a partir da interface entre os pressupostos epistemológicos da LT e dos ECD, propiciou contribuições significativas para desvelar a construção dos sentidos textuais/discursivos no que toca às práticas sociais de uso da linguagem permeadas por relações de poder.

Concluimos, finalmente, que a construção dos objetos de discurso demonstra um trabalho sociocognitivo-discursivo de reelaboração do real empreendido pelo produtor textual. Nas piadas analisadas, evidenciou-se que os atores sociais buscaram naturalizar relações de poder que inferiorizam o grupo social das mulheres em relação ao grupo social dos homens, por meio dos processos referenciais mobilizados. Tencionamos, portanto, demonstrar que esses textos/discursos visam estabelecer relações assimétricas de poder, a fim de combatê-los, de desnaturalizá-los, uma vez que acarretam desigualdade social e propalam imagens estereotipadas falaciosas sobre o grupo social das mulheres.

Referências

CAVALCANTE, M. M. *et al.* Coerência e referenciação. In: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (Orgs.). **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017, p. 129-146.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CUSTÓDIO FILHO, V. Rediscutindo o princípio de construção negociada dos objetos de discurso. **Revista de Letras**. Fortaleza, CE, v. 2, n. 36, p. 63-77, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/31255/71739>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CUSTÓDIO FILHO, V. Análise da referenciação por meio de traços de significação. *In: FIGUEIREDO, M. F. et al (Orgs.). Textos: sentidos, leituras e circulação.* Franca, SP: Unifran, 2014, p. 199-224.

CUSTÓDIO FILHO, V. **Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação.** 2011. 329 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

FERREIRA NETO, J. A.; CUSTÓDIO FILHO, V. O fenômeno da referenciação por meio de “movimentos” funcionais: uma proposta didática para o ensino-aprendizagem de compreensão textual. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 8, n. 2, p. 107 - 126, maio/ago. 2019. Disponível em <<http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/4036/2058>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

FERREIRA NETO, J. A.; CUSTÓDIO FILHO, V. A construção da referência por meio de traços de sentidos em uma narrativa de suspense produzida por alunos de 9º ano. **Entreletras**, Araguaína, v. 9, n. 2, p. 180-203, jul./set. 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/5459/14363>. Acesso em: 30 abr. 2020.

LIMA, S. M. C.; CAVALCANTE, M. M. Revisitando os parâmetros do processo de recategorização. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 13, n. 25, p. 295-315, jun./jul. 2015. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/357d083dd43195695b2541a9bde1b43d.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

LIMA, S. M. C. **Entre os domínios da metáfora e da metonímia: um estudo de processos de recategorização.** 204 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. A construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante. *In: CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA, A. (Orgs.). Referenciação.* São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.

OLIVEIRA, L. A. Possíveis contribuições da análise crítica do discurso para o ensino de português. **Línguas & Letras**. Cascavel, PR, v. 13, n. 24 p. 143-160, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/6958/5152>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PEIXOTO, M. E. G. **Análise de discurso crítica textualmente orientada do escândalo político midiático “petrolão”**: a mediação textual do evento e seus efeitos de hegemonia, ideologia e antagonismo social. 2018. 246 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

POSSENTI, S. **Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2018.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

VAN DIJK, T. A. Discurso-cognição-sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso. **Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS**, v. 8, n. esp., p. 8-29, nov. 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/23189>. Acesso em: 30 abr. 2020.

VAN DIJK, T. A. Ideologia. **Letras de Hoje**, v. 50, n. esp., p. 53-61, dez. 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/23139/14070>. Acesso em: 30 abr. 2020.

VAN DIJK, T. A. Análise crítica do discurso multidisciplinar: um apelo em favor da diversidade. **Linha d'Água**, v. 26, n. 2, p. 351-381, jun./jul. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/65164/71595>. Acesso em: 30 abr. 2020.

VAN DIJK, T. A. Semântica do discurso e ideologia. *In*: PEDRO, E. R. (Org.). **Análise crítica do discurso**: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1997, p. 105-167.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

Recebido em 28 de julho de 2021
Aprovado em 01 de novembro de 2021